

**A TRAGÉDIA MAIS INSIGNIFICANTE DO MUNDO**

**Fernanda Cunha**

**PERSONAGENS:** Atriz  
Perita

**CENÁRIO:** Cena de crime. 03 cabras mortas no espaço.

## ATO I

(Perita adentra a cena do crime. Exposição do passado bruto da violência)

### A COLUNA VERTEBRAL:

A cabra é um animal herbívoro. Ruminante. Domesticada por volta de 7000 a.C, no Oriente Médio. As cabras costumam ter barbas e cornos. Geralmente tem duas tetas. São mamíferos cuja gestação dura cerca de 150 dias. Vivem em média 20 anos. Uma cabra fornece couro, carne, leite, e, às vezes, estrume e lã. Três cabras foram assassinadas ontem à noite. É certo que não há nada excepcional na morte de três cabras. Poderiam morrer dez e ainda assim seria uma ocasião ordinária. O homem mata cabras todos os dias.

Por volta das 19h15 da noite de ontem, um vizinho disse ter ouvido o balido de cabras mais próximo que o normal. Deve ter sido nesta hora que o homem trouxe os três animais para este recinto. Pela composição da cena. Ele prendeu duas das cabras. A terceira, recusa-se a ser amarrada. Enfurecido com a tentativa de fuga, ele arrasta-a pelos pêlos até aqui. O homem imobiliza o animal no chão. **Motivado por essa necessidade imperativa de controlar o corpo de outra criatura**, põe-se acima dela, envolve suas mãos na garganta da vítima havendo assim uma asfixia por constrição cervical, como pode ser verificado pela existência de múltiplos sulcos horizontais (devido à tentativa de resistência da vítima), de profundidade uniforme, que não se interrompem e se localizam no meio do pescoço.

Ele estrangulou a vítima entre 5 e 10 minutos.

### FASES DA ASFIXIA:

- 1- *DISPNÉIA INSPIRATÓRIA* dura cerca de 1 minuto, indivíduo consciente faz grande esforço para receber oxigênio devido a hipoxemia.
- 2- *DISPNÉIA EXPIRATÓRIA* dura cerca de 2 a 3 minutos, devido a hipercapnia, o indivíduo perde gradativamente a consciência e pode apresentar convulsões.
- 3- *ESGOTAMENTO* dura de 2 a 3 minutos indivíduo inconsciente ocorre a parada respiratória (morte aparente).
- 4- *MORTE*.

Há algo de excepcional ou monstruoso no homem que fez isso? Não. Absolutamente não. Então, porque ele fez?

Atos violentos são encarados como elementos próprios do processo de socialização dos homens, interferindo em como eles cuidam da saúde, dos seus corpos e de sua mente. A maioria dos homens tem um mecanismo mental muito semelhante ao das crianças. Isto quer dizer que: os homens não sabem lidar com suas frustrações, não sabendo então expressá-las. Podendo externar violentamente seu descontentamento. Uma criança grita, esperneia no chão e joga um brinquedo na parede. O homem chuta, bate e pode até matar uma cabra. Mas foi a cabra que o magoou? Não. Obviamente um animal como este não pode causar mal nenhum.

O indivíduo não tinha histórico de violência. Ao contrário, mostrava-se sempre muito reservado. Desde de criança, afirmou a mãe, tinha dificuldades de externar sentimentos, sobretudo sentimentos afetuosos e grandes descontentamentos. Não falava alto e jamais chorava. Guardava tudo para si e tendia a ter episódios esporádicos e raros de severa irritação, onde costumava quebrar mobílias e pratos. Logo depois recolhia tudo e pedia desculpas.

Ao que consta, é o meio que modula a agressividade e ensina os seres a usá-la dentro do contexto: não podendo agredir um ser humano, ele usou de sua força sobre uma criatura mais fraca.

Tentando simular um acidente, ele traz o corpo para próximo da mesa, onde um suposto desequilíbrio, motivado pela força contrária que as cabras presas faziam, a mesa teria virado, deixando a pedra em cima do móvel cair. Atingindo assim a cabeça da cabra.

Não. Ele esconde a arma do crime. Ele tenta esconder a brutalidade de sua ação.

Enquanto estrangulava o animal o homem sentiu medo. Seus olhos se cruzaram com os olhos do bicho por uma fração de segundo e o homem foi tomado de medo. Medo da selvageria do animal, medo do medo do bicho que revelava então algo monstruoso nele mesmo. Tentando impedir que este sentimento se apossasse dele de forma mais severa. O homem agarra a pedra acima do móvel, e num ímpeto, atinge de forma fatal o animal. Envergonhado de si, esconde a arma do crime.

Ainda motivado pelo fulgor da paixão. Ele se dirige a segunda cabra.

*A adrenalina é uma substância produzida pelas glândulas suprarrenais ou adrenais, localizadas acima dos rins, que produzem também outros hormônios com o Cortisol, Aldosterona, Androgênios, Noradrenalina e Dopamina.*

*Alguns dos principais efeitos da Adrenalina são:*

*Aumentar os batimentos cardíacos;*

*Acelerar o fluxo de sangue para os músculos;*

*Ativar o cérebro, deixando-o mais alerta, com reações mais rápidas;*

*Acelerar a frequência da respiração;*

*Dilatar das pupilas, facilitando a visão para ambientes escuros;*

*Aumentar a produção de suor.*

A produção de adrenalina é estimulada em momentos de fortes emoções, momentos de excitação, ansiedade ou raiva. Uma cabra gritando é um ruído estressante. Duas cabras é ainda pior.

O pastor se dirigiu a segunda cabra. O ruído incessante do seu balido estimulou a produção de adrenalina e cortisol. Ele pegou a faca que havia em cima da mesa. Com a mão direita segura a língua da cabra. Com a esquerda a corta. Joga a língua para o lado. A mão direita devolve a faca à mesa. Com o braço direito envolve o torso da cabra. Com a mão esquerda abre a braguilha, desce a calça até metade das coxas. Põe o sexo para fora, introduz na vagina do animal. A mão esquerda agarra o chifre esquerdo da cabra. E durante poucos minutos ele deflorou o animal. A violência do ato fez com que o chifre da cabra fosse arrancado e os órgãos internos do sistema reprodutor fossem lesionados, assim como 4 costelas devido a forte pressão na região.

A última cabra fugiu assustada com a cena dantesca. Conseguiu soltar-se e pulou pela janela, quebrando o vidro. O homem parte disparado em busca da cabra fugitiva. Ele traz de volta, encharcado, o corpo do animal. Ela se afogou no rio. O homem pendura a terceira cabra de ponta cabeça e faz a sangria. Para que a sangria ocorra é preciso usar uma faca muito afiada. Pendure o bicho de ponta cabeça. Corte-lhe a garganta. O corte deve atingir a traqueia, o esôfago, artérias e a veia jugular, para que todo o sangue seja escoado de uma só vez. A faca deve ser bem afiada, para permitir uma sangria única. Era um animal belíssimo. O homem decide então tirar o couro da cabra. Vem abrindo por entre as costelas, trinchanto a cabra, separando o couro do bicho.

É uma pena matar algo tão bonito. Por um instante o homem quase chora.

### **As veias:**

Quem matou uma cabra? Por que matar uma cabra? Que mal uma cabra pode fazer? Mataram três cabras ontem a noite. Três cabras foram mortas sem saber o porquê. Uma cabra foi pendurada de cabeça pra baixo. Abriram a cabra no meio. Se eu tenho três cabras e eu parto uma cabra ao meio, quantas cabras eu tenho? Quatro. Por que partiriam uma cabra ao meio? Essa cabra pertence a um homem. Se o homem tem um papel dizendo que essa cabra é dele, o homem pode fazer o que quiser com a cabra, porque a cabra pertence ao homem. O homem pode vender a cabra, comer, casá-la com seu irmão. A cabra pertence ao homem, ela é do homem. O homem é dono da cabra e o homem pode fazer tudo com a cabra, porque ele tem um papel que diz que a cabra é dele. Logo, se um homem corta uma cabra ao meio e esse homem tem um papel dizendo que a cabra é dele, logicamente o homem não cometeu crime algum.

## ATO II

(Perita interroga o suspeito. Busca a confissão como quem tira cascas da cebola)

### A carne:

O que vai acontecer é:

Eu vou perguntar se você já comeu carne de cabra, você vai se admirar com a banalidade da minha pergunta, desconfiado vai responder que "sim". Eu vou perguntar se você gostou, você vai dizer que não achou ruim. Eu vou dizer que é mentira, ninguém gosta de carne de cabra de verdade. Então vou continuar:

"O que aconteceu naquela noite?"

Direi que a carne de cabra costuma ter um cheiro estranho. Você concordará, ainda desconfiado. Eu perguntarei se você costuma comer cabras.

"Você teve um contato sexual impróprio com a vítima?"

Você diz que isso te dá náuseas. Eu pergunto se sua mãe costuma fazer buchada. Direi: ela fica ainda melhor quando se acrescentam pimentões. Verdes, amarelos, vermelhos.

"Foi uma ação passional?"

Você ri me contando da primeira vez que viu sua mãe matar uma cabra e de como sentiu muita pena e se recusou a comer. Eu fico com pena de você criança e mudo de assunto. Pergunto: o que você quer beber para acompanhar?

"Quanto você havia bebido naquela noite?"

Você me diz que nada, que não bebe. Eu rio porque sei que é mentira. Insisto: você prefere vinho tinto ou branco? Pergunto se você está com fome, você responde que não.

“Por que você não está me falando toda a verdade?”

O cheiro da carne quase pronta invade o ambiente. Eu percebo que você troca de posição na cadeira impaciente. Eu digo que posso fazer um aperitivo antes do prato principal ficar pronto.

“Eu sei que você perdeu a cabeça. Estava irritado”

Você diz que pode aguentar, que está tudo bem. Eu ouço a sua barriga roncar. E eu pergunto “por que você não está sendo sincero comigo?”.

“Eu sei que você não planejou, foi um impulso, não é?”

Trago batatas assadas. Você lambe os lábios. Digo, sirva-se à vontade. Você pega uma. Digo cuidado para você não se machucar. Elas estão quentes.

“Confie em mim: você pode me contar o que aconteceu”.

O prato principal fica pronto. O aroma preenche todo o ambiente. Você me olha satisfeito. Digo que hoje você comerá como um rei. Você ri e diz que não esperava ser tratado tão bem. Eu digo que estou aqui para fazer você se sentir bem.

“Você se sentiu satisfeito com o que fez?”

Um pouco. Você me diz que vai comer só um pouco. Come. Diz que está uma delícia. Me diz que essa comida te traz algumas lembranças. Eu pergunto quais.

“Você sentiu prazer fazendo isto? Você se sentiu culpado?”

Você me diz que quer repetir. Faça essa expressão de falsa surpresa. Eu sabia que você ia querer mais. Pergunto o que você mais gostou. Você responde:

"Eu gostei do cheiro doce, rude e espesso de homicídio em lugar fechado<sup>1</sup>. Gostei de ouvir o som dos ossos se quebrando sob minhas mãos. Gostei de vê-las se contorcerem assim tão indefesas. Gostei porque me senti muito poderoso.

É como chutar um gato, gritar com uma criança, imobilizar alguém numa briga. É sobre se sentir poderoso. Eu não sou o único. Estamos por todos os lados, na rua ou na escola de seu filho, sempre haverá alguém disposto a matar"

### **As vísceras:**

Charles Manson certa vez falou: Se você me olhar por baixo, você me verá como um tolo. Se você me olhar por cima, você me verá como um deus. Se você olhar diretamente para mim, você verá a si mesmo.

Eu tenho um cachorro. O nome dele é Clóvis. Ele é um cachorro semi-aleijado, porque tem pinos na perna. Todo dia de manhã, Clóvis me acorda para poder cagar e mijar. Ele vem para a porta do meu quarto e fica arranhando até eu abrir. Ontem eu deixei a porta aberta e ele veio diretamente para minha cama. Ele mordeu meu pé, eu tirei meu pé de seu alcance. Ele mordeu meu braço, eu puxei meu braço para mim. E quando ele veio morder diretamente a minha cara, eu joguei todo o peso do meu corpo sobre ele e ele gritou assim: (grito)

Você já agrediu um animal?

Você já viu as mensagens de alguém escondido?

Você já controlou as mensagens de alguém?

Você já controlou o que outra pessoa devia dizer?

Você já fez alguém se sentir estúpido enquanto falava?

Você já fez alguém se sentir estúpido enquanto falava em público?

Você já fez alguém se sentir estúpido para que você se sentisse melhor?

---

<sup>1</sup> Referência a Dr. Michael Swango.

Você já chantageou alguém para conseguir algo?  
Você já humilhou uma pessoa para ganhar uma discussão?  
Você já obrigou alguém a beijar você?  
Você já exigiu que alguém fizesse sexo com você?  
Você já transou com alguém inconsciente?  
Você já transou com alguém inconsciente e fugiu antes que a pessoa recobrasse a consciência?  
Você já gritou com uma pessoa para ganhar uma discussão?  
Você já empurrou alguém?  
Você já empurrou alguém contra uma escada?  
Você já fantasiou esmurrar alguém?  
Você já levantou seus punhos contra alguém?  
Você já bateu em alguém?  
Você já se sentiu bem batendo em alguém?  
Você já levantou uma faca para alguém?  
Você já esfaqueou alguém?  
Você já apontou um revólver para alguém?  
Você já atirou em alguém?  
Você já matou alguém?  
Você já escondeu um corpo?  
Você já obrigou alguém a esconder um corpo com você?

...

...

Eu continuo perguntando, você já fez isso, você já fez isso e na esperança de que vocês subitamente se deem conta de algo.

### **Os músculos:**

Embora tenha aspecto frágil, a cabra, é um animal que não demonstra fraqueza diante das adversidades. Na verdade, ela sobrevive a ambiente extremos. Uma cabra sobrevive a ambientes extremos. Uma cabra é um animal de aspecto frágil que sobrevive a ambientes extremos porque uma cabra suporta as adversidades. Uma cabra é um animal. Um animal que tem chifre e barba. Uma cabra é um animal que suporta ambientes extremos. Uma cabra suporta ambientes extremos porque tem

chifres. Uma cabra é um animal resistente. Uma cabra sobe montanhas. Uma cabra sobe montanhas e tem duas tetas. Uma cabra sobe montanhas porque tem tetas. Uma cabra tem dois chifres. Uma cabra tem duas tetas. Uma cabra sobrevive com pouco oxigênio. Uma cabra sobe montanhas e sobrevive com pouco oxigênio, mas uma cabra não sobrevive sem oxigênio nenhum. Uma cabra suporta ambientes extremos. Uma cabra convive com o homem e suporta ambientes extremos. Uma cabra é um animal frágil. Não, uma cabra é um animal de aspecto frágil. Uma cabra sobe montanhas. Uma cabra suporta as adversidades. Uma cabra é um animal forte embora tenha duas tetas. Uma cabra é um animal com chifres. Uma cabra é um animal forte. Uma cabra sobrevive com pouco oxigênio. Uma cabra sobe montanhas. Uma cabra é um animal que parece fraco, mas uma cabra é um animal que suporta as adversidades, uma cabra é um animal que suporta as adversidades, porque uma cabra não adoece, se um homem toca uma cabra e a cabra sobe montanhas, a cabra é um animal forte, porque uma cabra tem chifres, porque uma cabra tem duas tetas, porque uma cabra suporta as adversidades, porque uma cabra é um animal que sobe montanhas, porque uma cabra é um animal domesticado, porque uma cabra é forte. Porque uma cabra não é uma mulher.

### ATO III

(Atriz desmascara o texto e expõe a cena)

#### A alma:

A atriz está em cena.

A atriz que é perita também é mortal e um dia há de morrer como se morrem as cabras nessa peça. A atriz que agora faz papel de perita, ainda no papel de perita, por um instante reconhece a si mesma nessa morte. Sente como se a matassem e deseja que as cabras voltem a vida. Chega a quase acreditar que ouviu o coração da cabra bater, então abraça o animal muito fortemente. Esse abraço é tão forte que o público pode ouvir o som dos ossos do bicho se quebrando.

Uma luz rosa invade o ambiente, contra luz ciano. Olhando para o espaço a atriz vê as cabras mortas. Pode ser tanto a perita quanto o homem. As cabras mortas não podem se manifestar e a personagem começa a se sentir só. A atriz dança freneticamente pelo espaço, oras refazendo a tragédia das cabras, oras alternando movimentos violentos com movimentos de súplica. Ela vai se sujando com o sangue do espaço naturalmente. A luz rosa vai gradativamente reduzindo, ficando mais amena, até que a atriz fique apenas em contra ciano. O sangue, a atriz e as cabras são iluminados por essa luz. A atriz vai se cansando até chorar, chorar muito. A atriz ri. Ela termina a cena embaixo da mesa, deitada como morta, como uma das cabras.

Luz branca. A atriz se levanta. Muda a configuração da TV, colocando um dos bancos acima do outro e a TV em cima de ambos. Nessa posição a TV adquire quase uma qualidade humana. Na TV, cenas banais: um mar, uma árvore balançando, cabras pulando, são intercaladas entre cenas de guerra, cenas de extrema violência e cenas de abate. A atriz volta ao corpo de criança. Brinca com as garrafas, como quem brinca com carros, bonecas e metralhadoras. Nesse momento a atriz aperta um dispositivo e começa a tocar uma gravação. Voz de homem conta uma história. O homem, a voz de homem, conta o relato de quando ele era criança e viu sua mãe matar um bode. Ele conta como sentiu medo. Como chorou. A atriz, que faz o papel de criança continua brincando. A cena remete a fotografia "Ulysse" de Agnes Varda. A TV, no canto superior esquerdo, é o homem que encara o mar, a atriz que faz papel de criança, no centro esquerdo da cena, olha, sentada, o corpo morto de uma cabra, localizada no canto inferior direito da cena.

Luz diminui de intensidade de 100% para 30%. Atriz está abraçado a cabra. Reconhece na morte da cabra sua própria

finitude. Tomada por esse impulso muito humano de empatia e piedade, ela decide enterrar as cabras, pensando assim honrar suas mortes. Abraçada com o corpo da cabra. A atriz se levanta. Carrega esse animal, como se ele pesasse 100 quilos, porque carrega também o peso do reconhecimento. Uma a uma a atriz reúne as três cabras. A atriz decide então abrir um buraco no chão: atravessando a lona, o piso, o cimento, chegando a terra, para, com cuidado, depositar uma a uma, as cabras. A atriz deita-se com os animais e pensa por um segundo enterrar-se ela mesma ali. As cabras aumentam de tamanho. Tornam-se imensas, aumentam de tamanho ocupando todo o espaço da cena. Tomam todo o palco. Devoram o corpo da atriz. Engolem o edifício teatral, a rua. Tomam toda a cidade. São monumentos gigantescos da brutalidade.

A tragédia mais insignificante do mundo é uma investigação sobre a violência. É uma investigação do corpo que mata.

A atriz de pé, no centro da cena. Encaixa o microfone no pedestal. Tira sacos plásticos enormes do bolso. Recolhe partes das cabras, traz para próximo do microfone. Deposita-os como em um altar. Retira outro saco. Envolve a si mesma neste segundo invólucro. Pergunta ao público "vocês já viram uma cabra triste?". Conta a história de uma cabra que vivia nas montanhas e foi domesticada por homens, levada a uma fazenda. Uma cabra que tinha como função dar leite. E bezerros. Uma cabra que se tornou muito triste. E é doloroso o semblante de uma cabra triste. Se esta cabra pudesse falar, eu tenho certeza que ela diria que preferia morrer a viver daquele jeito. Mas essa cabra não era nenhuma das cabras do crime cometido ontem à noite. Atriz retira o saco da cabeça. Fala: O homem que cometeu esse crime permanece livre. Pode esse homem ser feliz um dia? Tem ele consciência do que é matar um animal? Que é ele próprio um animal?

Atriz que faz o papel da perita decide que não há esperanças. Que a morte de uma cabra representa a morte de algo muito humano no homem. Desacreditada da capacidade humana de bondade, ela decide suicidar-se. Ela prepara o nó fatal. Sobre num banco. Amarra a corda numa viga. Morrer não é um problema, mas viver é pesado demais. E salta para o abismo desconhecido da morte. A luz vai diminuindo. O público se dá conta que o fim está próximo. Se movem impacientes nas suas cadeiras.

As lágrimas do público invadem a cena. Lavam o sangue da cena do crime. Lágrimas e sangue se misturam, escorrem para a plateia, inundam os sapatos, sandálias, calças do público. Entram por entre as unhas dos dedos do pé e se alojam dentro do público, que agora vai para casa contaminado.

**Fim.**